

## “Pode ser três quilos de guisado”: a construção de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento com interações em um açougue à luz da Análise da Conversa<sup>1</sup>

## “It could be three kilos of ground beef”: the construction of Portuguese as a Host Language teaching materials based on butcher shop interactions in the light of Conversation Analysis.

Minéia Frezza<sup>2</sup>  
 Cecília Bozzetto Rebelo<sup>3</sup>  
 Elisa Seerig<sup>4</sup>

### Resumo

O Brasil tem se tornado um importante destino para fluxos migratórios, reconhecido por sua receptividade a refugiados/as e migrantes. No entanto, observa-se uma carência na oferta de cursos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Em resposta a essa necessidade, surge o projeto de pesquisa “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes” (Frezza, 2020), que busca promover a integração dessa população à sociedade. Com gravações de interações naturalísticas em locais públicos frequentados por refugiados/as e migrantes, realizamos análises por meio da perspectiva da Análise da Conversa (Sacks; Schegloff; Jefferson, 1974) e elaboramos materiais didáticos de PLAc que serão disponibilizados digital e gratuitamente no site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Um exemplo prático é o material elaborado com base em interações gravadas em um mercado, especificamente no açougue. Para a elaboração desse material, analisamos treze (13) atendimentos gravados em áudio e vídeo em um açougue de um mercado localizado na Serra Gaúcha. Os dados foram transcritos conforme as convenções de Jefferson (1984). A análise revelou a organização da estrutura geral desses atendimentos: início com cumprimentos, seguida pelo pedido do cliente, a busca pelo produto pelo atendente e, por fim, agradecimentos e despedidas. Com base nessa estrutura, no vocabulário recorrente nos dados e nos formatos de turnos evidenciados nos atendimentos, foi produzido um material didático que auxilia refugiados/as e migrantes a compreenderem e se prepararem para a comunicação em um açougue. Esse recurso facilita a comunicação, promovendo maior segurança e integração em atividades interacionais cotidianas. O projeto, portanto, destaca-se como uma ferramenta para acolher novos/as integrantes da sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Análise da Conversa. Material didático. Migrantes. Refugiados/as. Açougue.

### Abstract

Brazil has become an important destination for migratory flows, recognized for its receptiveness to refugees and migrants. However, there is a lack of courses in Portuguese as a Host Language (*Português como língua de acolhimento* - PLAc). In response to this need, the research project “Brazilian Portuguese spoken in Serra Gaúcha as a host language for migrants” (Frezza, 2020) was created to promote the integration of this population into society. Using recordings of naturalistic interactions in public places frequented by refugees and migrants, we carried out analyses from the perspective of

<sup>1</sup> Agradecemos ao IFRS pelo afastamento cedido à primeira autora para realização do seu pós-doutorado e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica cedido à segunda autora.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4480-898X>. E-mail: [mineia.frezza@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:mineia.frezza@farroupilha.ifrs.edu.br).

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1867-1489>. E-mail: [cissa.rebelo@gmail.com](mailto:cissa.rebelo@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutora em Linguística Aplicada. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1677-6228>. E-mail: [elisa.seerig@bento.ifrs.edu.br](mailto:elisa.seerig@bento.ifrs.edu.br).

Conversation Analysis (Sacks; Schegloff; Jefferson, 1974) and produced PLAc teaching materials that will be made available digitally and free of charge on the website of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A practical example is the material based on interactions recorded in a market, specifically in a butcher's shop. To prepare this material, we analyzed thirteen (13) audio- and video-recorded interactions in a butcher's shop located in the region known as Serra Gaúcha. The data was transcribed according to Jefferson's (1984) conventions. The analysis revealed the general structure of these services: beginning with greetings, followed by the customer's request, the attendant's search for the product and, finally, thanks and farewells. Based on this structure, the recurring vocabulary in the data and the formats of the turns evidenced in the customer service, a didactic material was produced to help refugees and immigrants understand and prepare for communication in a butcher's shop. This resource facilitates communication, promoting greater safety and integration in everyday interactional activities. The project therefore stands out as a tool for welcoming new members of Brazilian society.

**Keywords:** Conversation Analysis. Didactic material. Migrants. Refugees. Butcher's shop.

## 1 Introdução

Desde 2010, o Brasil tem se tornado um destino cada vez mais procurado por migrantes. De acordo com dados do projeto “2010-2020: Uma década de desafios para a imigração e refúgio no Brasil”, houve um aumento de 24,4% no número anual de novos migrantes ao longo da década analisada (Agência Brasil, 2021). Segundo o Boletim de Migrações, publicado em outubro de 2024, entre 2010 e agosto de 2024, o país registrou a entrada de 1.700.686 migrantes, incluindo residentes permanentes, temporários e fronteiriços (Brasil, 2024a). Além disso, 146.109 pessoas foram reconhecidas como refugiadas, e 450.752 solicitações de refúgio foram registradas, totalizando um fluxo migratório de 2.297.547 pessoas no período (Brasil, 2024b).

Apesar da expressiva quantidade de migrantes que escolhem o Brasil para recomeçar suas vidas, ainda existem deficiências nas políticas públicas voltadas à recepção e integração desses indivíduos. Segundo Bizon e Camargo (2018), a ausência de iniciativas concretas pode levar à falsa percepção de que permitir a entrada de migrantes já é, por si só, uma forma de acolhimento. Além disso, a falta de políticas educacionais voltadas para essa população pode contribuir para o aumento do preconceito e da rejeição social.

Um dos principais desafios enfrentados pelos/as migrantes que desejam se estabelecer no Brasil é a exigência de fluência em português para obtenção da naturalização (GOVERNO DO BRASIL, 2024). Nesse contexto, torna-se essencial a implementação do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que não apenas promove a integração social, mas também facilita o processo de regularização e garante aos/às migrantes o direito à cidadania plena (Balzan; Vieira; Pedrassani, 2019).

Apesar da importância do PLAc, ainda são escassos os materiais pedagógicos voltados ao ensino do português para migrantes, especialmente aqueles/as que abordam interações do cotidiano

(Miranda; Lopez, 2019; Perna; Andrighetti, 2019; Velho; Schörghofer-Queiroz, 2019). Sensível a essa necessidade, o projeto “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes” (Frezza, 2020) visa desenvolver materiais didáticos com interações reais de situações do dia a dia, promovendo sua inclusão linguística e social na região da Serra Gaúcha.

Como parte das atividades desenvolvidas nessa primeira parte da pesquisa, em 2020, foram realizadas entrevistas com migrantes instalados/as no Rio Grande do Sul, visando compreender quais práticas internacionais eram necessárias (e mais urgentes) a eles/elas. Conforme Cavinato, Gallina e Frezza (2021), um dos lugares mais citados pelos/as migrantes entrevistados/as é o mercado e suas especificidades, tais como o açougue. Na referida pesquisa, os/as entrevistados/as explicaram que não têm dificuldades em interagir no caixa do supermercado. Suas dificuldades estão relacionadas aos espaços da padaria e do açougue dentro do mercado. Por isso, gravamos interações em uma padaria e um açougue e, neste artigo, abordaremos o contexto do açougue.

Neste contexto, este artigo se dedica à análise interacional, por meio da perspectiva teórico-metodológica da Análise da Conversa (AC), de 13 interações gravadas em áudio e vídeo em um açougue localizado em um município da Serra Gaúcha. Em seguida, utilizamos as gravações e essa análise para a elaboração de um material didático genuíno de PLAc, ancorado nas perspectivas da interculturalidade e da translanguagem, tais como os já desenvolvidos em outras pesquisas desse mesmo projeto: Piccoli e Frezza (2025) abordaram o contexto da rodoviária, Frezza e Mattos (2025), o das Unidades Básicas de Saúde e Frezza, Bordignon e Freitas (2025), o do Sistema Nacional de Emprego. Ao final do estudo maior, os materiais didáticos produzidos serão avaliados, ajustados e reunidos em um livro digital gratuito a ser disponibilizado no site do IFRS e utilizados nos cursos de extensão de PLAc oferecidos pela instituição.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Português como Língua de Acolhimento

O Português como Língua de Acolhimento (PLAc) refere-se ao ensino do português para migrantes e refugiados/as em situação de vulnerabilidade social, visando sua integração à sociedade brasileira por meio da aprendizagem da língua (Grosso, 2010). O PLAc foca nas necessidades imediatas e práticas desses indivíduos, considerando suas experiências e contextos específicos, além de valorizar suas culturas e trajetórias.

O termo surgiu em Portugal no início dos anos 2000, quando, em 2001, foi criado o programa “Portugal Acolhe”, posteriormente renomeado como Português para Todos (PPT). O programa foi criado com o objetivo de “promover a formação em competências básicas de cidadania e de português, de forma a assegurar aos migrantes condições que facilitem e potenciem a sua integração na sociedade portuguesa” (Cabete, 2010, p. 57).

Apesar de sua importância, a oferta de PLAc no Brasil ainda é insuficiente diante do crescimento do número de migrantes e refugiados/as no país. Embora algumas iniciativas existam, muitas são promovidas por organizações da sociedade civil e universidades, sem um apoio governamental estruturado (Balzan; Vieira; Pedrassani, 2019; Sá Amado, 2013).

Além disso, a falta de recursos e de formação específica para professores/as compromete a implementação eficaz do PLAc. Dessa forma, sem políticas públicas consistentes, a inclusão linguística e social dos/as migrantes permanece um desafio, evidenciado principalmente pela inexistência de materiais didáticos de PLAc com foco em práticas interacionais genuínas e relacionadas às necessidades específicas dos/as nossos/as migrantes (Miranda; Lopez, 2019; Perna; Andrighetti, 2019; Velho; Schörghofer-Queiroz, 2019).

Diante dessa realidade, propomos a criação de materiais didáticos voltados para o público migrante, utilizando o PLAc aliado à translinguagem e à interculturalidade. O material didático desenvolvido por meio desta pesquisa se vale de interações reais no contexto do comércio local, neste caso, um açougue, permitindo aos/às alunos/as a compreensão do funcionamento dessas interações.

A translinguagem, conforme definido por Otheguy, García e Reid (2015), refere-se ao uso do repertório linguístico completo de um/a falante, sem as fronteiras políticas e sociais das línguas nomeadas. Essa abordagem desempenha um papel essencial no projeto “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes” (Frezza, 2020), pois permite aos/às alunos/as expressarem-se livremente, valorizando sua cultura e repertório linguístico na aprendizagem da língua portuguesa, sem que esta seja uma imposição.

A partir da translinguagem, fizemos o uso da pedagogia translíngue no material didático. A pedagogia translíngue não apenas reconhece a pluralidade linguística dos/as aprendizes, mas também transforma essa diversidade em um recurso pedagógico (García; Lin, 2017). Ao adotar essa abordagem, criamos um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acessível, onde os/as estudantes migrantes podem transitar entre suas línguas de casa e a nova língua portuguesa sem receios ou restrições. Dessa forma, a pedagogia translíngue contribui para uma educação mais inclusiva, promovendo o respeito pela diversidade linguística e a integração social dos/as migrantes.

Paralelamente, a interculturalidade desempenha um papel fundamental na elaboração e aplicação dos materiais didáticos. Segundo Albó (2005, p. 47-48), “a interculturalidade é entendida como qualquer relação entre pessoas ou grupos sociais de culturas diferentes e, por extensão, as atitudes de pessoas e grupos de uma cultura referentes às pessoas e aos elementos de outra cultura”.

Ao integrar a interculturalidade em nosso material didático, buscamos reconhecer e valorizar a cultura dos/as alunos/as, criando um ambiente acolhedor que favorece a aprendizagem. Esses conceitos estão diretamente relacionados ao “Acolhimento entre Línguas”, definido por Zambrano (2021, p. 77) da seguinte maneira:

O acolhimento entre línguas é valorizar o uso transfronteiriço das línguas, sem barreiras e sem preconceitos, encorajando o translanguajamento tanto por parte dos migrantes forçados quanto dos brasileiros. Trata-se de colocar-se no lugar do outro e atravessar a barreira da língua portuguesa como única língua oficial e nacional, ressaltando o modo de viver entre línguas sempre de forma positiva, como incentivo ao plurilinguismo.

Embora adotemos preferencialmente o termo 'Acolhimento entre Línguas', reconhecemos que ele parte do conceito de 'Acolhimento em Línguas', desenvolvido por Bizon e Camargo (2018), e ressaltamos sua relevância na discussão sobre ensino de línguas para migrantes. Essa perspectiva destaca não apenas a aprendizagem da nova língua, mas também a troca linguística e cultural entre falantes de diferentes origens, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo. Dessa forma, ampliamos a compreensão sobre acolhimento, considerando a interação entre línguas como um processo dinâmico e enriquecedor para todos/as os/as envolvidos/as.

Em síntese, a criação de materiais didáticos baseados na translanguagem, na pedagogia translíngua, na interculturalidade e no acolhimento em línguas é essencial para tornar o ensino do português mais inclusivo e eficaz para migrantes e refugiados/as. Ao considerar o repertório linguístico e cultural dos/as aprendizes, contribuímos para sua integração social e profissional, promovendo o acolhimento linguístico.

## 2.2 Análise da Conversa e Educação Linguística

A Análise da Conversa (AC), fundamentada na abordagem etnometodológica (Sacks, 1992; Loder; Jung, 2008; Silva; Andrade; Ostermann, 2009; Garcez, 2008), é uma perspectiva teórico-metodológica essencial para a compreensão da fala como uma característica fundamental da interação humana. Segundo Ostermann (2012, p. 2), nessa perspectiva, o foco do estudo recai sobre a

fala, sem avaliar pensamentos, intenções, emoções e crenças, a menos que sejam expressos na fala-em-interação. A AC tem como objetivo analisar as interações de forma êmica, ou seja, não a partir de uma perspectiva externa e onisciente, mas sim da maneira como os/as próprios/as participantes demonstram entre si a compreensão do que está acontecendo na interação (Hutchby; Wooffitt, 2001).

Quanto às contribuições da AC para a educação linguística, destaca-se, em primeiro lugar, que a compreensão de como diferentes formatos implementam a mesma ação é crucial para que os/as alunos/as desenvolvam habilidades comunicativas flexíveis e adaptáveis, capazes de responder eficazmente a uma variedade de contextos interacionais (Seedhouse, 2004). Entre tais contribuições, a que interessa nesta pesquisa é a possibilidade de utilizar a investigação detalhada das ações interacionais para a produção de materiais didáticos genuínos, contextualizados e culturalmente relevantes (Markee; Kunitz, 2015). Ao incorporar *insights* da AC, os materiais didáticos podem não apenas ensinar a língua, mas também preparar os/as aprendizes para interações reais, desenvolvendo suas habilidades comunicativas de maneira eficaz e significativa (Wong; Waring, 2010).

### 3 Metodologia

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS (CAAE: 29648920.7.0000.8024). Os açougueiros e os/as clientes, após concordarem com a participação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que a identidade real dos/as participantes das interações estão protegidas mediante o uso de nomes fictícios. Além disso, utilizamos as gravações em vídeo somente para a análise, mas, neste artigo, disponibilizamos apenas as transcrições dos dados e, no material didático, apenas os áudios e as transcrições.

Para a criação dos materiais didáticos foram gravadas em áudio e vídeo 38 interações naturalísticas em um açougue de um mercado localizado na Serra Gaúcha. Destas, apenas 13 foram transcritas. Devido a barulhos externos, falas baixas e até mesmo conversas paralelas, as outras 25 interações foram descartadas.

Após a coleta de dados, os materiais foram transcritos conforme as convenções de Jefferson (1984), como apresentado na tabela abaixo. Destacamos que essas convenções são comumente utilizadas em estudos de AC para representar as falas de forma mais fiel possível à realidade. Nesse sentido, símbolos de pontuação, por exemplo, são utilizados com finalidade prosódica. O Quadro 1

descreve os fenômenos da fala, como pausas, entonação, alongamento, risos e outros aspectos interacionais.

(1,8)	Pausa
(.)	Micropausa
=	Fala colada
[texto] [texto]	Falas sobrepostas
'	Entonação contínua
↑texto	Entonação ascendente da sílaba
↓texto	Entonação descendente da sílaba
.	Entonação descendente da UCT
_ (underline)	<i>Level intonation</i> (entonação plana)
?	Entonação ascendente da UCT
texto-	Marca de interrupção abrupta da fala
:::	Alongamento de som
>texto<	Fala acelerada
>>texto<<	Fala muito acelerada
<texto>	Fala mais lenta
<<texto>>	Fala muito mais lenta
TEXTO	Fala com volume mais alto
°texto°	Volume baixo
°°texto°°	Volume muito baixo
<u>texto</u>	Sílaba, palavra ou som acentuado
(texto)	Dúvidas do/a transcritor/a
<i>hhh</i>	Riso aspirado (italicizado)
<i>hahahehehihi</i>	Risada com som de vogal (italicizado) - a vogal deve representar aquela que foi produzida

{{ <i>chorando</i> } texto}	Turnos ou palavras pronunciadas com tom agudo/grave/chorando/cantando/etc. (descrever em <i>itálico</i> )
.hhh	Inspiração audível
hhh	Expiração audível
£texto£	Fala/UCT produzida com risada
ã?ã, m?m, ã?ã?ã?	Oclusiva glotal (como no inglês <i>uh-oh</i> . Som produzido no fundo da garganta, como uma “pausa”. Em português é comum nos tokens negativos.
~texto~	Voz oscilante/trêmula
trans(h)cri(.h)ção	Expiração e inspiração durante palavras

**Quadro 1.** Convenções de transcrição

**Fonte:** Modelo de transcrição traduzido e adaptado pelo grupo Fel a partir da proposta de Jefferson (1984), com marcações sugeridas pelo GAT2 (Selting *et al.*, 2011).

Os dados foram analisados inicialmente a partir da observação da organização da estrutura geral das interações<sup>5</sup>, seguida da análise do formato dos turnos e do vocabulário recorrente.

#### 4 Análise de Dados

Com base na análise dos dados, das 13 interações transcritas, notamos que as interações podem ser divididas em duas categorias: (a) 4 Interações iniciados pelo açougueiro e (b) 9 interações iniciadas pelo cliente.

Para melhor entendimento dos dados analisados, serão apresentados dois exemplos: O primeiro se tratará de um atendimento entre o açougueiro Marcos e a cliente Luisa. No Excerto 1, há o início desse atendimento.

Excerto 1: AC\_02\_ATEND\_07\_C2

<sup>5</sup> A organização da estrutura geral é um conceito da AC que compreende os padrões recorrentes que orientam a coordenação das ações interacionais em sequências de fala. Diferentes ambientes institucionais contêm estruturas particulares que os/as falantes assimilam através da experiência comunicativa em cada contexto específico.

1		(9,8)
2	MARCOS:	oi
3	LUISA:	tem peito de frango Marcos?
4	MARCOS:	tem.

A interação se inicia com uma pausa de nove segundos e oito milissegundos, na qual a cliente Luisa se aproxima da bancada de atendimento. Marcos inicia o cumprimento com o “oi”, ao qual a cliente não responde e segue diretamente para a realização do seu pedido (l. 3).

Observa-se que a cliente faz seu pedido de maneira indireta, ao perguntar se Marcos possui peito de frango. Embora apresentada como uma pergunta, Marcos se orienta para a ação como um pedido, respondendo-o de forma afirmativa na segunda parte do par e se dirigindo ao local onde os peitos de frango estão alocados (l. 4). Veja a sequência da interação no Excerto 2:

### Excerto 2: AC\_02\_ATEND\_07\_C2

5		(6,2)
6	MARCOS:	tem um pacotinho <i>tem</i> dois que é um peito só °>não
7		sei como é que tu quer<°
8	LUISA:	pode ser dois.

Na linha cinco, ocorre uma pausa de seis segundos e dois milissegundos, na qual Marcos analisa as opções de peitos de frango disponíveis para Luisa. Em seguida, o açougueiro informa a cliente que possui duas opções: um dos pacotes possui dois peitos de frango e outro, apenas um. Ele conclui a explicação com uma pergunta indireta, pois o turno “não sei como é que tu quer” gera a relevância condicional para a cliente especificar seu pedido, direcionando a decisão para ela (l. 6-7). Luisa, por sua vez, seleciona o pacote que contém dois peitos de frango (l. 8).

A seguir, há a finalização do atendimento, conforme pode ser observado no Excerto 3:

### Excerto 3: AC\_02\_ATEND\_07\_C2

9		(9,4)
10	LUISA:	°°isso aí°°
11	MARCOS:	feito? °valeu°
12		(.)

Após a confirmação do pedido, há uma pausa de nove segundos e quatro milissegundos, na qual Marcos pega o pacote que contém dois peitos de frango e o entrega para a cliente. Esta ratifica a

ação do açougueiro em volume baixo com “isso aí” (l. 10). A expressão “feito?” (l. 11) realiza uma ação dupla: a) anuncia o pré-fechamento da conversa; e b) oportuniza à cliente a realização de mais algum pedido. Sem a realização de novos pedidos, o açougueiro segue para o fechamento com um agradecimento (“valeu”, em volume mais baixo) (l. 11).

No segundo exemplo, analisaremos a interação entre o açougueiro José e o cliente Manuel, que inicia no Excerto 4:

Excerto 4: AC\_02\_ATEND\_03\_C1

1		(8,2)
2	MANUEL:	bom dia=
3	MARCOS:	=opa.
4	JOSÉ:	bom dia

A interação se inicia com uma pausa de oito segundos e dois milissegundos, na qual José e Marcos, os açougueiros, estão cortando partes de uma carne, esperando a chegada do cliente à bancada de atendimento. Assim que Manuel chega à bancada, cumprimenta os açougueiros (l. 2) e rapidamente é saudado com um “opa” (l. 3) de Marcos e um “bom dia” de José (l. 4).

Na sequência, há o pedido realizado por Manuel, conforme pode ser observado no Excerto 5:

Excerto 5: AC\_02\_ATEND\_03\_C1

5		(.)
6	MANUEL:	quero dois bife de coxão mole.
7		(39,7)
8	JOSÉ:	quer passar na máquina daí: ou tudo certo?
9	MANUEL:	pode ser.

Após a saudação inicial, há uma breve pausa, durante a qual José se volta para o cliente, se colocando à disposição para o pedido. Manuel, então, expressa sua solicitação de forma objetiva, pedindo "dois bifês de coxão mole" (l. 6).

Após o pedido, segue-se uma pausa de trinta e nove segundos e sete milissegundos, período em que José fatia a carne conforme a solicitação. Esse intervalo representa a execução do preparo do pedido antes da finalização da compra. Antes de concluir o atendimento e entregar a carne ao cliente, José oferece a Manuel se este deseja que a carne seja passada na máquina (l. 8), ou seja, se prefere que ela seja amaciada. Essa oferta é feita em formato de pergunta alternativa “quer passar na máquina

daí ou tudo certo?”. A resposta de Manuel, “pode ser.” (l. 9), só atende ao formato da primeira parte da pergunta “quer passar na máquina”, o que leva José a se dirigir à máquina e realizar o procedimento de amaciar os bifés (l. 10 - Excerto 6).

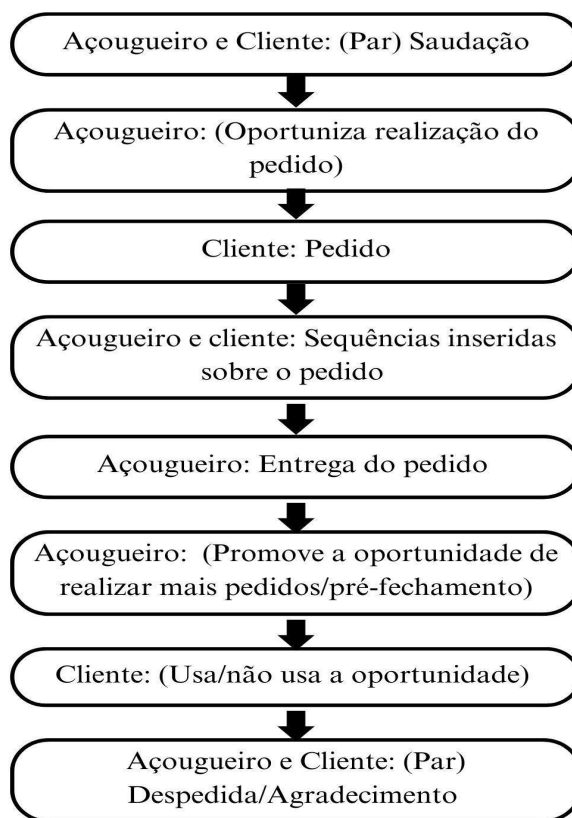
Excerto 6: AC\_02\_ATEND\_03\_C1

10		(26,0)
11	JOSÉ:	°e o que mais Manuel?°
12	MANUEL:	°°certo°°*
13	JOSÉ:	feito? valeu
14	MANUEL:	tchau tchau
15	JOSÉ:	(°fe:ito tchau tchau°)

Durante os vinte e seis segundos de pausa (l. 10), José passa a carne na máquina e, em seguida, entrega o pedido a Manuel. Após a entrega, na linha sete, José, por meio da pergunta “o que mais Manuel?” (l. 11), oportuniza ao cliente realizar mais pedidos. Manuel responde negativamente de forma indireta, utilizando o termo “°°certo°°” (l. 12), em volume baixo, o que indica que está satisfeito com o atendimento e que não há necessidade de mais nenhum pedido.

Com isso, José inicia o término do atendimento por meio da expressão “feito?”, sinalizando o pré-fechamento da conversa e, ao mesmo tempo, oportunizando novamente ao cliente a realização de mais algum pedido. Em seguida, o açougueiro finaliza com um “valeu” (l. 13), despedindo-se de Manuel. Logo depois, Manuel despede-se com a saudação “tchau tchau” (l. 14), e José confirma o encerramento com um “feito” antes de se despedir igualmente com um “tchau tchau” (l. 15).

Após a análise dos dados, percebemos uma estrutura geral presente nas interações transcritas e destacamos as principais informações na tabela a seguir. As ações em parênteses são as que não ocorrem em todas as interações.



**Figura 1.** Organização da estrutura geral das interações.  
**Fonte:** Elaborada pelas autoras

#### 4.1 Como a análise de dados colabora para a produção de materiais didáticos?

Com base na análise de dados extraídos das interações – incluindo a organização da estrutura geral, vocabulário, formato dos turnos e dinâmica da conversa –, desenvolvemos materiais didáticos que refletem situações cotidianas enfrentadas por migrantes. Ao integrar conceitos como interculturalidade, translinguagem, Análise da Conversa, Português como Língua de Acolhimento e o acolhimento entre línguas, buscamos criar recursos que não apenas ensinem a língua, mas também facilitem a adaptação e a inclusão dos migrantes em seu novo contexto social. Esses materiais são elaborados para proporcionar um aprendizado significativo, promovendo a comunicação eficaz e a construção de vínculos culturais.

O material didático sobre o açougue inicia com um exercício interativo, no qual há uma dinâmica de interculturalidade. Esse exercício estimula os/as alunos/as a falarem sobre a cultura dos países que conhecem e suas vivências com o espaço do açougue. Em seguida, há uma breve explicação para os/as alunos/as sobre o que é esse espaço, quais são os/as profissionais que atuam

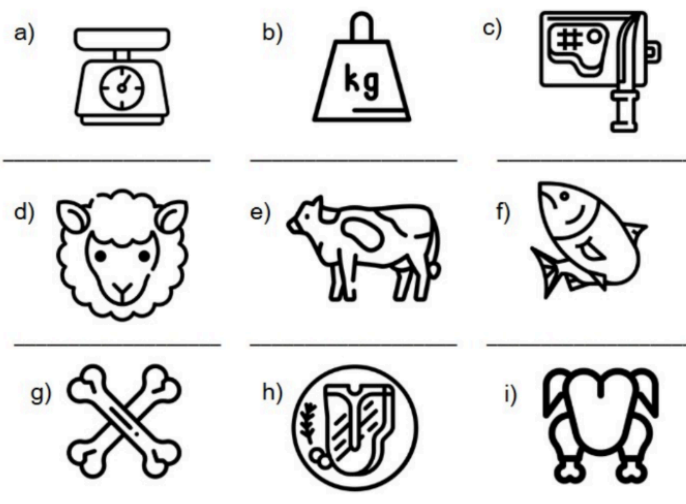
nele e quais são seus respectivos cargos, além de indicar onde esse tipo de estabelecimento é comumente encontrado. Ao longo do material, essas informações iniciais serão aprofundadas, permitindo uma análise mais detalhada do funcionamento do açougue e de sua importância no cotidiano.

Antes de prosseguir com as atividades, destacamos algumas variações linguísticas presentes no Brasil. Como exemplo, citamos a diferença na nomenclatura de cortes de carne, sendo o "guisado" um termo mais comum na região sul do país. Essa abordagem inicial ajuda a familiarizá-los/las com as particularidades do vocabulário brasileiro e sua diversidade regional. Com esse tema, buscamos evidenciar as variações linguísticas que ocorrem em diferentes partes do Brasil e mostrar que uma nomenclatura distinta não significa um erro, mas apenas uma forma diferente de se expressar. Dessa maneira, os/as alunos/as compreendem que a língua é dinâmica e moldada pelas influências culturais de cada região.

No exercício seguinte, introduzimos o vocabulário identificado como recorrente na análise dos dados coletados no açougue, e solicitamos ao/à aluno/a que ligue as palavras disponíveis em uma lista às imagens.

**3. Entendendo o açougue!** Ligue as palavras da caixinha abaixo às imagens:

Bife - Peso - Frango - Carne de Ovelha - Peixe -  
Quilogramas - Osso - Carne de Gado - Corte



**Figura 2.** Exercício de vocabulário.  
Fonte: Elaborada pelas autoras

A lista de vocabulário é composta pelas seguintes palavras: peso, quilo, grama, carnes, carne de ovelha, carne de gado, carne de frango, peixe, osso, corte e bife. Essa atividade permite a familiaridade com o vocabulário comum do espaço com a ajuda das imagens. Na sequência, propõe-se ao/a migrante traduzir as palavras presentes no exercício anterior para as línguas de seu conhecimento, não restringindo o estudo a uma determinada língua, fazendo uso da interculturalidade e, principalmente, da translinguagem.

Antes de avançarmos para o próximo exercício, identificamos a necessidade de esclarecer um dos termos presentes na lista de vocabulário: “máquina”. Esse termo, frequentemente utilizado de forma isolada em interações, muitas vezes carece de uma explicação clara sobre seu significado e propósito. Para garantir uma melhor compreensão por parte dos migrantes, pesquisamos seu significado e o disponibilizamos, facilitando seu entendimento quando surgir em futuras interações no açougue.

O quinto exercício do material didático também explora a interculturalidade, porém dessa vez de forma mais específica. Esse exercício foi elaborado com o intuito de fazer o/a migrante conhecer detalhadamente as partes e principais cortes da carne de gado, apresentando-os em português e solicitando que o/a migrante escreva-os nos idiomas que conhece. O sexto exercício do material didático é semelhante ao anterior. A diferença é que, desta vez, os/as alunos/as aprenderão sobre os cortes do frango e seus respectivos nomes. Essa atividade facilitará o momento da compra, pois permitirá que os/as alunos/as visualizem de maneira mais clara a localização da carne desejada, tornando o pedido mais preciso e assertivo.

Nos próximos dois exercícios, os/as alunos são convidados/as a ouvir e interpretar uma interação real que faz parte do nosso corpus de pesquisa. Essa interação é disponibilizada de duas maneiras, via código QR e via link. As questões deste exercício fazem o/a estudante ouvir a interação e responder de forma objetiva e foram feitas estrategicamente para que os/as migrantes façam uso das palavras disponibilizadas nos exercícios de vocabulário anteriores.

No nono exercício disponibilizado no material didático, é solicitado para que o/a aluno/a preencha os espaços em branco presentes no texto transcrito da interação dos exercícios anteriores. Com isso, reforça-se o vocabulário novamente exercitando as palavras-chave aprendidas nos exercícios anteriores. Nesse exercício, optamos por não utilizar as convenções de Jefferson (1984). Isso ocorreu devido à complexidade e provável confusão a ser gerada pelas convenções de transcrição. Depois de completa a interação, ouve-se novamente o áudio para conferir o exercício.

**9. Hora do desafio!** Em dupla, Tente completar as lacunas da conversa abaixo:

- Luiz: Bom dia.
- José: Opa, bom dia.
- Luiz: Quero dois \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.
- José: Quer passar na \_\_\_\_\_ daí os \_\_\_\_\_?
- Luiz: Pode ser. Obrigado.
- José: Valeu.



**Agora, escute o áudio novamente e confira se você e seu colega acertaram!**

**Figura 3.** Material didático  
**Fonte:** elaborada pelas autoras.

Após os exercícios e explicações introdutórias, nos quais analisamos variações linguísticas, vocabulário e uma interação naturalística ocorrida em um açougue, adentraremos na exploração da linguagem em si. O tópico “explorando a linguagem” aborda os diversos formatos de turnos que desempenham as ações que constituem a organização da estrutura geral de atendimentos em açougues. Por exemplo, a seção começa com a explicação de como se inicia o atendimento em um açougue. Os exemplos trazidos nessa seção advêm das interações que compõem o corpus da pesquisa e deixamos um espaço em branco para que os/as estudantes preencham com outros formatos de turno possíveis, conforme seus conhecimentos.

Perguntas	Respostas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “E aí?”</li> <li>• “Opa?”</li> <li>• “O que deseja?”</li> <li>• _____</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Me dá uns dois quilos de guisado.”</li> <li>• “Tu tem peito desossado?”</li> <li>• “Quero dois bife de coxão mole.”</li> <li>• _____</li> <li>• _____</li> </ul>

**Figura 4:** Material didático  
**Fonte:** elaborada pelas autoras

Com o conhecimento adquirido no tópico “Explorando a linguagem”, incentivamos os/as alunos/as a pôr em prática aquilo que aprenderam. Com a tabela disponível na Figura 4, que apresenta

uma lista de preços de carnes, pedimos para que os/as estudantes se juntem em duplas e criem um diálogo no contexto do açougue. Esse exercício proporciona ao/à aluno/a a aplicação do vocabulário aprendido nas estruturas mostradas como exemplo na seção “Explorando a Linguagem”.

**10. Indo a um açougue:** Com os conhecimentos adquiridos neste material, junte-se com um/a colega e criem um diálogo, no qual um/a de vocês será o/a açougueiro/a e o/a outro/a será o/a cliente. Usem o máximo que puderem do vocabulário aprendido e, como base, utilizem a tabela de preços abaixo.

CARNE	VALOR (kg)
GUISADO	R\$26,95
PICANHA	R\$ 59,99
FILÉ MIGNON	R\$ 87,99
SOBRECOXA	R\$ 15,99
FILÉ DE PEITO	R\$ 21,79
COXINHA DA ASA	R\$ 22,99



**Figura 5:** Material didático

**Fonte:** elaborada pelas autoras

Para a finalização do material didático, propomos um exercício de interculturalidade novamente, porém, dessa vez, com maior enfoque no/a migrante, sua cultura e vivências. Com isso, estipulamos quatro perguntas, nas quais o/a estudante terá a liberdade de mencionar aspectos da sua cultura e criar outros laços com a turma, já que podem compartilhar vivências juntos. Esse exercício não só promove a reflexão sobre as próprias experiências, mas também incentiva o respeito e a empatia entre os/as colegas de turma. Ao compartilhar histórias e tradições, os/as estudantes podem encontrar pontos em comum e aprender conjuntamente, enriquecendo o ambiente de aprendizado.

A última folha do material didático é dedicada ao gabarito. O gabarito permite que os/as alunos/as verifiquem suas respostas e aprendam com os erros, promovendo um aprendizado mais eficaz além de auxiliar os/as professores/as. Nesse sentido, o material didático em questão pode ser utilizado por docentes em aulas de PLAc, mas também pode ser utilizado individualmente por migrantes que desejem estudar sozinhos/as.

## 5 Considerações finais

Este estudo evidenciou a relevância da Análise da Conversa para o desenvolvimento de materiais didáticos de PLAc para a integração linguística e social de migrantes no Brasil. A partir da análise interacional das interações ocorridas em um açougue, foi possível compreender os desafios comunicativos enfrentados pelos/as migrantes e propor materiais didáticos que promovam uma aprendizagem significativa, ancorada na interculturalidade e na translinguagem.

Os dados coletados demonstram que a interação em açougues segue uma organização de estrutura geral específica, a qual deve ser considerada na formulação de estratégias educacionais voltadas ao ensino de português para migrantes. A criação de materiais didáticos baseados em interações reais contribui para uma maior independência dos/as aprendizes, permitindo-lhes não apenas compreender a língua portuguesa, mas também participar ativamente da sociedade.

Além disso, a pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas mais efetivas no campo do PLAc, garantindo acesso a recursos pedagógicos adequados e formação específica para educadores/as. O ensino de português para migrantes não deve ser encarado apenas como uma obrigação, mas como um direito linguístico fundamental que possibilita a inclusão social e profissional dessa população (Sigales-Gonçalves, 2020).

Por fim, espera-se que este estudo contribua para futuras investigações e ações voltadas ao PLAc, estimulando a produção de novos materiais didáticos e ampliando o debate sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Nesse sentido, esperamos que migrantes que estudarem PLAc com o material didático desenvolvido neste estudo desenvolvam habilidades práticas para aplicar os conhecimentos construídos aqui em suas vidas diárias. Através dos exercícios de interculturalidade e dos exercícios interacionais propostos, pretende-se fortalecer a comunicação e a integração dos migrantes em seu novo ambiente.

## Referências

AGÊNCIA BRASIL. *Número de novos imigrantes cresce 24,4% no Brasil em dez anos*. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/numero-de-novos-imigrantes-cresce-244-no-brasil-em-dez-anos>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ALBÓ, J. Interculturalidade e relações entre grupos sociais de culturas diferentes. In: ALBÓ, José; MARTÍNEZ, Juan (Org.). *Cultura e sociedade: reflexões sobre a interculturalidade*. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2005. p. 47-48.

ALBÓ, X. *Interculturalidad y educación en América Latina*. La Paz: UNICEF, 2005.

BALZAN, C. F. P.; VIEIRA, L. R.; PEDRASSANI, J. S. Língua portuguesa como passaporte para a cidadania: estudo de caso com imigrantes haitianos no IFRS – Campus Bento Gonçalves. *Muiraquitã*, v. 7, n. 2, p. 23-37, 2019. <https://doi.org/10.29327/212070.7.2-3>

BIZON, M.; CAMARGO, C. Acolhimento em línguas: uma perspectiva de ensino de línguas para imigrantes. In: BIZON, M.; CAMARGO, C. (Org.). *Acolhendo através das línguas: uma abordagem intercultural no ensino de línguas*. Porto Alegre: Editora Delta, 2018. p. 100-112.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Boletim da migração no Brasil*. 2024a. Disponível em: [https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/secretaria-nacional-de-justica-senajus/boletim-da-migracao-no-brasil\\_10102024\\_versao-agosto-final-10-out-2024-1.pdf](https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/secretaria-nacional-de-justica-senajus/boletim-da-migracao-no-brasil_10102024_versao-agosto-final-10-out-2024-1.pdf). Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Fluxo migratório no Brasil foi de 2,3 milhões de pessoas em 14 anos, aponta boletim das migrações*. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/fluxo-migratorio-no-brasil-foi-de-2-3-milhoes-de-pessoas-em-14-anos-aponta-boletim-das-migracoes>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CABETE, M. A. C. S. S. *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento*. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236\\_tm.pdf](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf). Acesso em: 11 abr. 2025.

CAVINATO, M.; GALLINA, E.; FREZZA, M. O primeiro sofrimento que os imigrantes passam é de não entender nada da língua: em busca do português brasileiro como língua de acolhimento para imigrantes. *LÍNGUATEC*, v. 6, N. 2, p. 65-83, 2021. <https://doi.org/10.35819/linguatec.v6.n2.5465>

FREZZA, M.; BORDIGNON, M. FREITAS, L. C. “E atualmente tu não tá trabalhando?”: a estrutura geral de entrevistas de emprego embasando materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento, *The Specialist*, v. 46, p. 26-44, 2025. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2025v46i1e68145>

FREZZA, M.; MATTOS, T. Análises interacionais de consultas médicas para elaboração de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento. *ENTRETEXTOS* (UEL), v. 25, p. 146-167, 2025. <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2025v25n3p146-167>

GARCEZ, P. M.. A perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica sobre o uso da linguagem em interação social. In: LODER, L.; JUNG, N. (Org.). *Fala-em-interação social: uma introdução à Análise da Conversa Etnometodológica*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008, v. , p. 17-38.

GARCÍA, O.; LIN, A. *The Translanguaging Classroom: leveraging student bilingualism for learning*. Philadelphia: Caslon, 2017.

GOVERNO DO BRASIL. Solicitar naturalização. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-naturalizacao>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 61. 2011. <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>

HUTCHBY, I.; WOUFFITT, R. *Conversation Analysis: principles, practices and applications*. Cambridge: Polity Press, 2001.

JEFFERSON, G. Transcript notation: conventions and controversies. In: ATKINSON, J.; HERITAGE, J. (Org.). *Structures of Social Action: studies in conversation analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. p. 9-43.

LODER, B.; JUNG, N. *Fala-em-interação social: uma introdução à Análise da Conversa Etnometodológica*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

MARKEE, N.; KUNITZ, S. CA-for-SLA studies of classroom interaction: Quo vadis? In: MARKEE, N. *The handbook of classroom discourse and interaction*. John Wiley & Sons, 2015. p. 425-439

MIRANDA, Y.; LOPEZ, A. P.. Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de Português como Língua de Acolhimento. In: FERREIRA, L. *et al.* (Org.). *Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019. p. 17-39.

OSTERMANN, A. C. Análise da conversa: o estudo da fala-em-interação. In: OSTERMANN, A. C.; MENEGHEL, S. N. (Org.). *Humanização. Gênero. Poder: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde*. 1ed. Rio de Janeiro e Campinas: Editora Fiocruz e Editora Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 33-43.

OTHEGUY, R.; GARCÍA, O.; REID, W. Clarifying translanguaging and deconstructing named languages. *Applied Linguistics Review*, v. 6, n. 3, p. 281-307, 2015. Disponível em: <https://ofeliagarciadotorg.files.wordpress.com/2011/02/otheguyreidgarcia.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PICCOLI, J. V.; FREZZA, M. “Pra Bento”: a produção de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento com interações de uma rodoviária a partir da Análise da Conversa. *Revista da Abralín*, v. 24, p. 1-32, 2025. <https://dx.doi.org/10.25189/rabralin.v24i1.2303>

PERNA, C. B. L.; ANDRIGHETTI, G. H. As escolhas envolvidas no ensino de PLAc: o que nossas aulas têm a dizer? In: FERREIRA, L. *et al.* (Org.). *Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019. p. 141-170.

SÁ AMADO, R. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. *Revista SIPLE*, v. 4, n. 2, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PU5MCAL2pd-SdPwoz2zpfO-b-D-QXI68/view>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SACKS, H. *Lectures on Conversation*. Oxford: Blackwell, 1992.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn taking for conversation. *Language, Studies in the Organization of Conversational Interaction*, New York, v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-623550-0.50008-2>

SEEDHOUSE, P. *The Interactional Architecture of the Language Classroom: A Conversation Analysis Perspective*. Blackwell Publishing, 2004.

SILVA, C.; ANDRADE, D.; OSTERMANN, A. C.. Análise da Conversa: uma breve introdução. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009. Disponível em: [https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_13\\_analise\\_da\\_conversa.pdf](https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_analise_da_conversa.pdf). Acesso em: 10 abr. 2025..

SIGALES-GONÇALVES, J. S.. A noção de deveres linguísticos e sua contribuição para a configuração do direito linguístico no Brasil. *Travessias Interativas*, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 256-278, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/15329>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VELHO, F.; SCHÖRGHOFER-QUEIROZ, V. O ensino de oralidade a alunos intermediários de Português como Língua Adicional: uma proposta de sequência didática. *Brazilian English Language Teaching Journal*, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2019. <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2019.1.33108>

WONG, J.; WARING, H. *Conversation Analysis and Second Language Pedagogy: A guide for ESL/EFL teachers*. Routledge, 2010.

ZAMBRANO, C. *O acolhimento entre línguas: representações linguísticas em políticas de acolhimento para migrantes venezuelanos em Roraima*. 2021. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39467/1/Acolher%20entre%20l%C3%ADnguas.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Data de submissão: 23/06/2025. Data de aprovação:11/09/2025.